

LITERATURA INFANTIL: ESTRATÉGIAS SOCIOCOGNITIVAS DE LEITURA

Elisa Garcia Bertoni Idalgo¹

RESUMO

A literatura é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança. Se, desde cedo, a criança estiver em contato com a literatura, ela ampliará a sua capacidade de imaginação, atenção, imitação e memória. Na atividade de leitura são acionadas diferentes estratégias sociocognitivas, as quais movimentam os vários tipos de conhecimentos armazenados na memória do leitor. Entre esses conhecimentos destacam-se o linguístico, o interacional e o enciclopédico. O professor, formador de crianças leitoras, tem de levar em consideração as estratégias sociocognitivas e os conhecimentos por elas mobilizados, no seu trabalho pedagógico de leitura da literatura infantil. Este trabalho de pesquisa que pretendemos desenvolver tem como objetivo verificar como os professores de Educação Infantil conduzem a prática de leitura pelas crianças em relação às estratégias sociocognitivas e o sistema de conhecimentos. A pesquisa terá fundamentação na Linguística Textual, especificamente nos trabalhos de Koch (2013) nas descobertas do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin (2006) e nas reflexões de Abramovich (1995), Coelho (2000), Kramer (2005) e Zilberman (2002). A metodologia do trabalho consistirá na análise do trabalho dos professores de Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Franca, SP, com observação em crianças de cinco anos, buscando acompanhar o trabalho de professores para verificar se eles conduzem as estratégias sociocognitivas e também se promovem o interacionismo na leitura dos alunos. Pretendemos observar os procedimentos adotados pelos professores, desde a escolha de livros para leitura deles para os alunos, na leitura pelos alunos, nas atividades propostas durante e após as leituras e na interação dos alunos com a leitura, com os colegas e com os professores. Esperamos mostrar através dessa pesquisa, que a conquista do pequeno leitor se desenvolve através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estratégias Sociocognitivas, Literatura Infantil.

Introdução

¹FAPESF - Faculdade Pestalozzi de Franca. Coordenadora Pedagógica.

A literatura e, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

De acordo com Abramovich (1995) a Literatura Infantil auxilia na aquisição do gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento infantil, pois resgata o lúdico na aprendizagem e proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização, o conhecimento de mundo e o autoconhecimento.

A apresentação da leitura na Educação Infantil, na perspectiva do mesmo autor deve sempre ser acompanhada de entusiasmo de seu professor, sendo o mesmo atuante como mediador para que a leitura se desenvolva com todo vigor entre os pequenos.

Parafraseando Gregorin Filho (2009) ainda que a literatura seja de suma importância na formação da concepção do mundo infantil, que ela amplie os horizontes criativos e que exerça a função fomentadora do desenvolvimento cognitivo infantil, nas salas de aulas, muitas vezes, o professor utiliza a literatura apenas para alfabetizar, esquecendo-se da sua primeira e mais importante função – o prazer. Muitas vezes, as obras não são valorizadas como literárias, em outras os textos são recortados e utilizados em fragmentos para ensinar a leitura e a gramática. Portanto, deve-se reconhecer a importância da Literatura Infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância.

Metodologia

O presente trabalho tem como tema as estratégias sociocognitivas e leitura da Literatura Infantil na Educação Infantil. Tem como objetivo verificar como os professores de Educação Infantil conduzem a prática de leitura pelas crianças em relação às estratégias sociocognitivas e o sistema de conhecimentos. A pesquisa tem fundamentação na Linguística Textual, especificamente nos trabalhos de Koch (2013), nas descobertas do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin (2006) e nas reflexões de Abramovich (1995), Coelho (2000), Kramer (2005) e Zilberman (2002).

A metodologia do trabalho consistirá na análise do trabalho dos professores de Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Franca, SP, com observação em crianças de cinco anos, buscando acompanhar o trabalho de professores para verificar se eles conduzem as estratégias sociocognitivas e também se promovem o interacionismo na leitura dos alunos. Pretendemos observar os procedimentos adotados pelos professores, desde a

escolha de livros para leitura deles para os alunos, na leitura pelos alunos, nas atividades propostas durante e após as leituras e na interação dos alunos com a leitura, com os colegas e com os professores. Esperamos mostrar através dessa pesquisa, que a conquista do pequeno leitor se desenvolve através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Buscaremos constatar, a partir do objetivo proposto, que a conquista do pequeno leitor se desenvolve através da relação prazerosa com o livro infantil, no qual sonho, fantasia e imaginação se misturam em uma realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

A fim de introduzir alguns conceitos pertinentes ao entendimento do tema a ser desenvolvido, procuramos primeiro conceituar a literatura como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois, se desde cedo, ela estiver em contato com a literatura, ampliará a sua capacidade de imaginação, atenção, imitação e memória, entre outras.

Portanto, o professor, formador de crianças leitoras, tem de levar em consideração as estratégias sociocognitivas e os conhecimentos por elas mobilizados, no seu trabalho pedagógico de leitura da Literatura Infantil.

A utilização das estratégias de leitura é também utilizada por quem ainda não lê convencionalmente. Por isso a necessidade de se trabalhar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.

Portanto, a literatura e, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

Resultados e Análise

Ler histórias para as crianças proporciona momentos mágicos em sua vida, pois por meio dessas histórias, as crianças têm oportunidade de viver, pensar e agir em seu mundo imaginário. Na atividade de leitura, são acionadas diferentes estratégias sociocognitivas, as quais movimentam os vários tipos de conhecimentos armazenados na memória do leitor. Entre esses conhecimentos, Koch & Elias (2013) destacam o linguístico, o interacional e o enciclopédico. Portanto, cabe à linguística textual descrever como esses processos mentais ocorrem, ou seja, as pessoas possuem certa bagagem de vida, de cultura, possuem

conhecimentos que acessam para produzir e entender textos. Esses podem e devem ser o nosso objeto de uso diário, mais do que a lousa.

Koch & Elias (2013, p. 39) descrevem que, na atividade de leitura, colocam-se em ação várias estratégias sociocognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória. Para as autoras, “o processamento textual é estratégico, ou seja, realiza-se através do uso de estratégias de ordem sociocognitivas”.

Para que ocorra o processamento textual, recorre-se a três grandes sistemas de conhecimento citados abaixo, enquanto que Heinemann e Viehweger (1991 *apud* SILVA, 2011) acrescentam um conhecimento que seria uma espécie de exemplário geral de textos.

Compreende-se, segundo Koch & Elias (2013) que o conhecimento linguístico é um campo em que o leitor tem conhecimentos gramaticais e lexicais (palavras) suficientes para entender as frases, seus encadeamentos, significados dos termos, permitindo observar, por exemplo, se uma sentença está bem constituída do ponto de vista morfológico, sintático, semântico e lexical. Isso significa que o conhecimento linguístico é aquele que compreende os conhecimentos gramaticais e lexicais. Heinemann e Viehweger (1991 *apud* SILVA, 2011, p. 22) acrescentam que “é este conhecimento que permite a adequação do vocabulário ao gênero textual em questão, a opção entre uma palavra e outra etc. Refere-se à forma do texto”.

O conhecimento linguístico, então, é um componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível. “Também o conjunto de noções e conceitos sobre o texto, que chamaremos de conhecimento textual, faz parte do conhecimento prévio e desempenha um papel importante na compreensão de textos” (KLEIMAN, 2011, p. 16).

O conhecimento textual se constitui de tipos de textos (narração, descrição, injunção, exposição, etc.) e de formas discursivas referentes às estruturas linguísticas amparadas em conhecimentos extralinguísticos de mundo para a sua elaboração. Além disso, é importante ressaltar que o conhecimento textual também está relacionado à presença de um texto ou mais de um texto em outro. Nesse sentido, falar de conhecimentos de textos significa também falar de intertextualidade, um princípio que entra na constituição de todo e qualquer texto, visto que este é produzido em resposta a outro texto.

Visto da necessidade dos conhecimentos prévios para a compreensão textual, é necessário que, no momento da leitura, o leitor deva recorrer a esses tipos de conhecimentos e também a pistas que são deixadas ao longo deste para que lhe seja atribuído um significado.

Segundo Kleiman (2011) “não basta ler o texto, mas compreendê-lo e utilizar-se desses conhecimentos para a vida efetiva”.

Como conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico entende-se toda a experiência de vida do leitor, tudo o que ele já viu, já leu, já ouviu, “uma espécie de thesaurus mental, bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos”. (KOCH & ELIAS, 2013, p. 42). Segundo as mesmas, o conhecimento enciclopédico é fruto de vivências, é a bagagem de cada um, tudo o que pode ser encontrado na memória.

A utilização das estratégias de leitura é também utilizada por quem ainda não lê convencionalmente. Por isso a necessidade de se trabalhar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.

As estratégias, enquanto recurso utilizado para construir significados, ainda são pouco conhecidas por alguns educadores, sendo assim, pensado no processo de ensino das estratégias de leitura; porém, na verdade há que se propiciarem momentos para que sejam vivenciadas situações em que a criança que ainda não sabe ler convencionalmente possa fazer uso desse recurso.

Kleiman (2011, p. 19), define leitura como “uma prática social que remete o texto lido a outros textos e outras leituras e, sobretudo, como um processo cognitivo de construção de sentido para um texto em que o leitor (produtor de sentido) utiliza diversas estratégias cognitivas baseadas em conhecimentos prévios e em interações (leitor-texto e leitor-autor)”.

A leitura é um processo que vem se formando e incorporando ao cidadão, independentemente de sua idade. E este processo acontece de maneira natural ou conduzida por alguém, pela família, por exemplo, antes da escola, constituindo-se em conhecimentos prévios que se acumulam por meio das observações curiosas do mundo, dos saberes culturais e sociais, dos diálogos e abstrações realizados no convívio social. Além de ser o ponto de partida de toda a aprendizagem, auxilia na compreensão do mundo à nossa volta, da cultura de cada sociedade e da compreensão da própria sociedade.

Uma concepção de leitura envolve a interação com o vasto universo de conhecimento da criança, incluindo seu conhecimento prévio, pois o sentido não está pronto no texto, ele é produzido a partir de articulações e atividades que levem a criança a se inserir no mundo da linguagem do texto. Esse fundamento poderá construir um leitor crítico, capaz

de se posicionar diante de fatos e usar essa habilidade para se posicionar no mundo e adquirir uma compreensão do mundo que a cerca.

Pode-se reconhecer que essa abordagem está calcada na teoria vygotskyana que permite levar a criança e o professor a conceberem a leitura como processo de construção do sentido entre o leitor (ser individual e social), o texto (produto individual, determinado histórica e socialmente) e o autor (sujeito condicionado historicamente) e as práticas sociais e culturais nas quais ocorre essa interlocução.

Concordando com Vygotsky, Kleiman (2011, p. 34) afirma que a concepção de leitura enquanto interação assume que o sentido não é algo pronto no texto, mas é produzido pelo leitor a partir de seus conhecimentos prévios, de seus objetivos e de sua ação sobre a materialidade linguística presente no texto. Desse modo, a concepção de leitura de um indivíduo está relacionada diretamente com o seu contexto histórico e social. Nessa perspectiva, entende-se a leitura como uma prática sociocultural que leva a criança a se posicionar criticamente diante da realidade social e a intervir sobre ela. É uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.

A concepção que permeia este trabalho é aquela que dirige seu foco para a interação, pois de acordo com Koch & Elias (2013) a leitura é uma atividade de produção de sentidos baseada na interação autor-texto-leitor. Se, por um lado, nesse processo, é necessário considerar a materialidade linguística do texto, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a interação, por outro lado, é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade. É por essa razão que falamos de um sentido para o texto, não do sentido, e justificamos essa posição, visto que, na atividade de leitura, ativamos: lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade, conhecimentos textuais.

Antes de colocar em prática as estratégias o aluno precisa ter claro o quê, para quê e como ler. Há diferentes gêneros textuais e, por isso, também diferentes necessidades e/ou expectativas sobre o que se vai ler. Lê-se para buscar informações, adquirir conhecimentos, seguir instruções, por prazer e outras tantas finalidades e, assim, os objetivos e propósitos específicos para a leitura variam de momento para momento e de leitor para leitor. A maior dificuldade, entretanto, reside no fato de que:

[...] quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes, esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto,

a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura) nem sequer se põe (KLEIMAN, 2011, p. 30)

O conhecimento prévio necessário à leitura, no entanto, não se resume ao conhecimento do assunto tratado pelo texto, envolve também, o que se sabe acerca da linguagem e da própria leitura.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua, características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc..

Para Solé (1998), ao se desenvolver atividades de leitura com as crianças, é preciso que o professor tenha em mente que a leitura precisa ser desenvolvida em três momentos fundamentais: o antes, o durante e o depois da leitura, pois assim, estarão formando leitores capazes de desvelar e compreender um texto.

Na perspectiva de Solé (1998), o primeiro momento da aplicação das estratégias é o antes da leitura, sendo esse o mais importante passo do processo, pois é nele que o professor irá despertar o interesse dos alunos pela leitura do texto, motivando-os, oferecendo-lhes finalidades, objetivos para leitura, ativando seus conhecimentos prévios, incentivando suas previsões e perguntas. Somente um professor encantado com a leitura consegue motivar seus alunos e, muitas vezes, o que se vê são mestres tão desmotivados quanto seus alunos. Cabe ao professor promover a interação entre o aluno e os textos, criando uma relação de cumplicidade, seria essa também uma forma de transformar o ato da leitura em um desafio estimulante. A autora afirma que a finalidade principal desse momento é ativar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o assunto a partir dos quais os alunos atribuem significados aos novos conhecimentos.

Ativar os conhecimentos prévios requer do professor toda uma motivação para conduzir essa etapa do desenvolvimento das estratégias. É neste momento que o professor induz o aluno a falar sobre os seus conhecimentos a respeito do assunto a ser tratado no texto.

O segundo momento do processo da compreensão de leitura considerado, por Solé (1998), como fundamental é o durante a leitura. As crianças, nessa etapa, fazem relações daquilo que estavam lendo com os conhecimentos prévios, bem como as previsões que poderiam fazer sobre o assunto. Esse momento é imprescindível para ajudá-los a caminharem pelos quadrantes do texto.

Já o terceiro momento, é o de depois da leitura, que tem como objetivo discutir o enredo e a linguagem do texto. Discutir o efeito de algumas palavras usadas, efeitos linguísticos e semânticos a partir das escolhas do autor, lexicais e gramaticais.

Na opinião de Solé (1998, p. 87), essas estratégias ajudarão os alunos leitores a compreender diferentes tipos de texto, necessários à construção do conhecimento e ao desenvolvimento intelectual e social, visto que o ato de ler é um importante meio para a atuação da criança na sociedade.

Portanto, o conhecimento adquirido determina, durante a leitura, as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. “O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado” (KLEIMAN, 2011, p. 26).

Segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Conclusões

Para que a criança adquira o gosto pela leitura, desde a Educação Infantil, é importante que seja desenvolvido um trabalho focado na questão do ato de ler, visto que ler não significa decifrar/decodificar palavras e sim que a leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias. Portanto, devemos reconhecer a importância da Literatura Infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância.

Mostramos que a conquista do pequeno leitor se desenvolve através da relação prazerosa com o livro infantil, no qual, sonho, fantasia e imaginação se misturam em uma realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

É importante ressaltar que a compreensão de um texto envolve vários processos cognitivos. A compreensão de um texto é um processo que pode ser caracterizado pela utilização de conhecimento prévio, pois o leitor usa na leitura o que já sabe, uma vez que

há interação dos diferentes níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que fazem com que o leitor construa o sentido do texto.

O conhecimento adquirido determina as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado.

A leitura feita pelo professor deve ser constante, visto que, ouvir permite às crianças ampliar o repertório cultural (ativando seu conhecimento de mundo), aumentar a familiaridade com a língua (aprendendo que na Língua Portuguesa existem regras), desenvolver o comportamento leitor (permitindo a interação – conhecimento interacional) e iniciar o processo formal de alfabetização.

Portanto, diante do exposto pode-se assegurar que são nos momentos da leitura, que o leitor, alicerçado em conhecimentos prévios, é capaz de construir sentidos e formar novos conhecimentos para ampliar seu repertório. Fica assim, uma contribuição muito importante das estratégias sociocognitivas de leitura na realização dessa pesquisa.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Rita do Carmo Polli. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Língua Portuguesa em Foco).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 2002.